



REVIEW / REVISAO / REVISAO

Nursing care for women victims of domestic violence

Assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência doméstica
Los cuidados de enfermería para las mujeres víctimas de la violencia doméstica

Larissa Alves de Araújo Lima¹, Jaqueline Castilho de Oliveira², Francélia Alves Cavalcante³,
Werllania Stheffannye Veloso Santos⁴, Fernando José Guedes da Silva Júnior⁵, Claudete
Ferreira de Souza Monteiro⁶

ABSTRACT

Objective: to identify the literature actions developed by Family Health Strategy nurses with victims of domestic violence. **Methodology:** this is an integrative literature review, the following guiding question: "What actions are performed by nurses in primary care compared to women who suffer domestic violence?" To locate the studies were consulted databases Literature Latin American and Caribbean Health Sciences and Nursing Database through the Virtual Health Library. This study was carried out with 7 studies. **Results:** it was found as actions carried out by the nurse to meet women victims of violence, home visits, the host, link establishment, investigation of violence with the inclusion of questions and protocols for identification and assistance in such cases. **Conclusion:** it highlights that this study seeks to contribute directly to improving care professionals to victims of violence and to guide the development of care for this population protocols.

Descriptors: Gender violence. Woman. Nursing,

RESUMO

Objetivo: identificar na literatura ações desenvolvidas por enfermeiros da Estratégia de Saúde da família com vítimas de violência doméstica. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com a seguinte pergunta norteadora: "Quais ações são desenvolvidas pelos enfermeiros da atenção básica frente às mulheres que sofrem violência doméstica?". Para localização dos estudos foram consultadas as bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde e a Base de dados de Enfermagem por meio da Biblioteca Virtual em Saúde. Esta revisão foi operacionalizada com 7 estudos. **Resultados:** encontrou-se como ações realizadas pelo enfermeiro para atender as mulheres vítimas de violência, a visita domiciliar, o acolhimento, estabelecimento de vínculo, investigação da violência com a inclusão de perguntas e protocolos padrões para identificação e assistência nesses casos. **Conclusão:** destaca-se que este estudo busca contribuir, diretamente, para melhorar a assistência dos profissionais às vítimas de violência, bem como, para guiar a elaboração de protocolos de atendimento a essa população.

Descritores: Violência de gênero. Mulher. Enfermagem.

RESUMÉN

Objetivo: identificar las acciones desarrolladas por la literatura enfermeras Estrategia Salud de la Familia con las víctimas de la violencia doméstica. **Metodología:** trata-se de una revisión integradora de la literatura, la siguiente pregunta guía: "¿Qué acciones se llevan a cabo por enfermeras en la atención primaria en comparación con las mujeres que sufren violencia doméstica?" Para localizar los estudios se consultaron las bases de datos Literatura América Base de Datos de Ciencias de la Salud del Caribe y de América y de enfermería a través de la Biblioteca virtual en Salud. Este estudio se llevó a cabo con 7 estudios. **Resultados:** se encontró que las acciones llevadas a cabo por la enfermera para atender a las mujeres víctimas de violencia, visitas a domicilio, el anfitrión, el establecimiento del enlace, la investigación de la violencia con la inclusión de preguntas y protocolos para la identificación y ayuda en estos casos. **Conclusión:** destaca-se que este estudio busca contribuir directamente a la mejora de los profesionales de atención a las víctimas de la violencia y para guiar el desarrollo de la atención de esta población protocolos.

Descritores: Violencia de género. Mujer. Enfermería.

¹ Enfermeira. Pós graduada em Enfermagem psiquiátrica - WPÓS/ RJ. Mestre em Enfermagem - UFPI. Email: larissaalves@hotmail.com

² Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho e Auditoria em Sistema de Saúde. Pós graduanda em educação a distância. Email: nursingrj01@gmail.com

³ Enfermeira. Especialista em Terapia Intensiva - MedImagem - Teresina/Piauí. Email: francelia.cavalcante@hotmail.com

⁴ Enfermeira assistencial na Empresa Hospital São Marcos, Teresina-Piauí. Email: werllaniaveloso@gmail.com

⁵ Enfermeiro. Especialista em Saúde da Família (FGF) Mestre em Enfermagem - UFPI. Doutor em Enfermagem - UFPI. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem-UFPI. Email: guedesjr@gmail.com

⁶ Doutora em Enfermagem. Docente da graduação e pós-graduação em enfermagem da UFPI. Coordenadora do Mestrado Profissional em Saúde da Família/RENASF/FIOCRUZ/UFPI. Líder do Grupo de Estudos Sobre Enfermagem, Violência e Saúde Mental. Chefe do Setor de Pesquisa e Inovação Tecnológica do HU. Email: claudetefmonteiro@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a violência doméstica como qualquer tipo de agressão, seja ela física, psíquica ou moral praticada dentro do ambiente domiciliar⁽¹⁾. A violência doméstica contra a mulher caracteriza-se como um grave problema de saúde pública, visto que as vítimas apresentam maior vulnerabilidade social, estresse pós-traumático, depressão e podendo evoluir até casos de suicídio⁽²⁾.

Dentre os tipos de violência que estão incluídos na violência doméstica, há prevalência da violência perpetrada pelo parceiro íntimo, a qual em um levantamento realizado pela OMS, em 2012, apresentou-se como responsável por 40 a 70% dos homicídios em mulheres⁽¹⁾.

Diante dos fatos apresentados, percebe-se a importância dos profissionais de saúde, principalmente, a enfermagem que atua diretamente no acolhimento e atendimento a estas pacientes, estar preparada para identificar os casos de violência, acolher a vítima e saber tratá-las e referenciá-las, se necessário.

É nesta perspectiva que os profissionais de atenção básica devem agir, orientando as mulheres vítimas de agressão quanto à rede intra e intersetorial que existe com o objetivo protegê-las. Os profissionais devem estar atentos também, a identificação destas vítimas, visto que elas procuram o serviço de saúde pelas consequências das agressões que sofrem, e não revelam a prática de violência, a maioria das vezes, por vergonha ou medo⁽³⁾.

Cabe aos profissionais serem discretos, promover o acolhimento, o encorajamento, a segurança, a orientação e a satisfação das necessidades individuais desta mulher, além de conhecer a Rede que promove a proteção e reintegração da vítima, como as delegacias especializadas ou não e os Núcleos de Apoio à Saúde da Família, entre outros⁽⁴⁾. Esses setores devem agir de forma integrada para que a vítima tenha uma assistência humanizada, completa e de qualidade⁽³⁾.

Diante do exposto, verificou-se a necessidade de encontrar evidências sobre as atividades desenvolvidas por enfermeiros para assistir as vítimas de violência e assim, este estudo tem por objetivo identificar na literatura ações desenvolvidas pelos enfermeiros da Estratégia de Saúde da família com as vítimas de violência doméstica.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que se configura como a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, a qual permite a inserção de estudos experimentais e não experimentais para o completo entendimento do fenômeno estudado⁽⁵⁾. Para nortear este estudo utilizou-se a seguinte pergunta norteadora: “Quais ações são desenvolvidas pelos enfermeiros da atenção básica frente às mulheres que sofrem violência doméstica?”.

No desenvolvimento desta pesquisa foram adotadas as fases que tangem a revisão integrativa da literatura, a saber: elaboração da pergunta

norteadora, pesquisa na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa⁽⁵⁾.

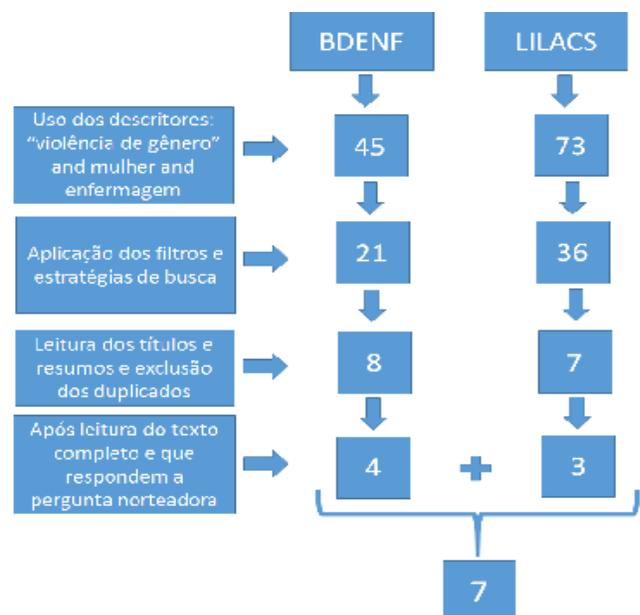
Para localização dos estudos foram consultadas as bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Base de dados de Enfermagem (BDeNF), por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram: violência de gênero, mulher, enfermagem, interligados pela conjunção boleana “and”.

A pesquisa foi realizada no período de 20 de Junho a 13 de Julho de 2016. Foram incluídos, no estudo, artigos disponíveis na íntegra, em português, inglês e espanhol, nos anos de 2010 a 2016 e que estejam circunscritos à temática abordada. Foram excluídas teses, dissertações e publicações que não se encaixam na pergunta de pesquisa.

Para seleção e análise dos artigos utilizou-se o instrumento desenvolvido por Souza, Silva e Carvalho⁽⁵⁾. Este consiste na identificação do estudo, da instituição sede de realização do estudo, do tipo e publicação, das características metodológicas e avaliação do rigor metodológico.

Após a aplicação de todos os critérios de inclusão e exclusão, esta pesquisa foi operacionalizada com sete estudos e a quantidade de artigos encontrados e excluídos em cada etapa é apresentado na Figura 1.

Figura 1 - Diagrama da quantidade de estudos encontrados em cada etapa de seleção.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria dos estudos foi realizada na região Sul (3), seguido pela região Nordeste (2) e Centro-oeste (2), sendo que desta última encontrou-se revisões da literatura. Entre as revistas escolhidas para divulgação dos estudos, destaca-se que cinco são revistas específicas da enfermagem, destacando o interesse dos profissionais e das revistas por este tema.

Quanto ao ano de publicação, 2013 foi o maior em publicações (3), porém, ressalta-se que 2011, 2012,

2014 e 2015 houve uma publicação nestas bases a respeito desse tema, por ano. O tema sobre violência contra a mulher necessita ser bastante debatido, a fim de se discutir e melhorar a assistência prestada à

vítima, dessa forma, considera-se pouco o número de estudos encontrados, nessas bases, para responder a pergunta norteadora deste estudo.

Tabela 1 - Caracterização dos estudos que operacionalizaram este trabalho. Teresina, 2016.

Autor (Ano)	Periódico (Local)	Metodologia (amostra)	Principais Resultados
Moura MPB, Guimarães NCF, Crispim ZM (2011) ⁽⁶⁾	RECOM (Anapólis/GO)	Revisão Integrativa (23 artigos)	Realizam articulação do cuidado com demais seguimentos, acolhimento às vítimas, coordenação dos trabalhos de prevenção e realização de procedimentos necessários em casos de agressão física ou sexual.
Baraldi ACP, Almeida AM, Perdoná GC, Vieira EM. (2012) ⁽⁷⁾	Rev. Brasileira Saúde Matern. Inafantil (Ribeirão Preto-SP)	Quantitativa (n=51 enfermeiros)	Os enfermeiros que participaram deste estudo apresentaram conhecimento sobre a definição da violência contra a mulher, e sobre as condutas que facilitam a revelação da violência pela mulher e maior manejo dos casos confirmados do que dos casos suspeitos. Mas desconheciam algumas características importantes de sua epidemiologia, como a prevalência dos casos e sua ocorrência em gestantes.
Aguiar RS. (2013) ⁽⁸⁾	RECOM (Anapólis/GO)	Revisão Integrativa (17 artigos)	Entre as ações realizadas pelo enfermeiro, destaca-se o acolhimento, os encaminhamentos aos órgãos competentes, a construção de vínculos e as visitas domiciliares para acompanhamento das vítimas.
Gomes NP, Erdmann AL, Santos JLG, Mota RS, Lira MOSC, Meirelles BHS. (2013) ⁽⁹⁾	OBJN (Santa Catarina, RS)	Qualitativa (n=52 profissionais de saúde)	A gestão da ESF para o cuidado à mulher deve valorizar a fala das usuárias, a formação de vínculo, a criação de espaços de discussão sobre a temática e a articulação intersetorial e com a universidade.
Silva EB, Padoin SMM, Vianna LAC. (2013) ⁽¹⁰⁾	Acta Paul. Enfermagem (Rio Grande do Sul)	Qualitativa (n=30 profissionais de saúde)	A visita domiciliar e o vínculo entre os profissionais e a usuária são considerados potencializadores do acolhimento e, como limite, observa-se a dificuldade de obter o relato da mulher que sofreu violência e de comprometê-la em um projeto assistencial.
Rodrigues VP, Machado JC, Simões AV, Pires VMMM, Paiva MS, Diniz NMF. (2014) ⁽¹¹⁾	Texto e contexto de Enfermagem (Jequié - Bahia)	Qualitativa (n=25 profissionais de saúde)	A participação da equipe de saúde através de orientação, aconselhamento e encaminhamento aos órgãos de assistência, seguindo uma normatização que dificulta uma abordagem das questões de gênero na assistência às mulheres em situação de violência.
Baptista RS, Chaves OBBM, França ISX, Sousa FS, Oliveira MG, Leite CCS (2015) ⁽¹²⁾	Rev Rene (João Pessoa/PB)	Quantitativa (n= 27 enfermeiros)	96,3% reconheceram que é sua atribuição investigar a violência; 22,2% dos enfermeiros questionaram suas pacientes sobre a violência; 85,1% fizeram atendimento de casos suspeitos e/ou confirmados, e 15,8% utilizaram algum protocolo durante o atendimento.

Fonte: Pesquisa Direta

Entre as intervenções mais citadas encontrou-se o acolhimento, a construção de vínculo e o conhecimento do funcionamento da rede para realização do encaminhamento de forma correta. Estudos de revisão integrativa destacaram essas intervenções de enfermagem como as mais citadas^(6,8)

Outra intervenção, é a visita domiciliar, vista como um recurso que permite uma maior observação e estabelecimento de vínculo, principalmente pela omissão das mulheres em falar dos ocorridos. A visita

domiciliar e o estabelecimento de vínculo são potencializadores do acolhimento, auxiliando no estabelecimento de confiança para a mulher relatar a violência sofrida⁽¹⁰⁾.

Estudo realizado com 27 enfermeiros encontrou, ainda, como função do enfermeiro a investigação dos casos de violência, identificação dos casos suspeitos, e a inclusão da pergunta sobre violência durante as consultas de enfermagem, defendem ainda que se deve criar um protocolo para essas vítimas, a fim de prestar uma assistência de qualidade e padronizada

com o objetivo de evitar erros. No entanto, a normatização da assistência dificulta uma abordagem das questões de gênero na assistência às mulheres em situação de violência⁽¹¹⁻¹²⁾.

Destaca-se, também, a realização de campanhas e palestras de prevenção, bem como, reuniões em grupo para escuta ativa e aconselhamento. Intervenções comuns na atenção básica, na qual os profissionais devem estar preparados e capacitados para o cuidado à mulher vítima de violência, devem valorizar a fala das usuárias, formar vínculos e criar espaços de discussão sobre a temática⁽⁹⁾.

Uma pesquisa feita com 51 enfermeiros sobre os conhecimentos acerca desta temática evidenciou que estes profissionais apresentavam conhecimento sobre os conceitos de violência contra a mulher, bem como sobre as condutas que facilitam a revelação da violência e manejo dos casos, porém desconheciam algumas características importantes de sua epidemiologia, como a prevalência dos casos e sua ocorrência em gestantes. Destaca-se a importância do enfermeiro ter conhecimento sobre as prevalências e incidências, até mesmo, para guiar a prática, assistência e investigação desses profissionais⁽⁷⁾.

CONCLUSÃO

Encontrou-se como ações, realizadas pelo enfermeiro para atender as mulheres vítimas de violência, a visita domiciliar, o acolhimento, estabelecimento de vínculo, investigação da violência com a inclusão de perguntas e protocolos padrões para identificação e assistência nesses casos.

Como limitações, esta revisão encontrou o número reduzido de estudos, principalmente, pesquisas de campo. Destaca que este estudo busca contribuir, diretamente, para melhorar a assistência dos profissionais às vítimas de violência, bem como, para guiar a elaboração de protocolos de atendimento a essa população.

REFERÊNCIAS

1. Organização Mundial de Saúde. Prevenção da violência sexual e da violência pelo parceiro íntimo contra a mulher: ação e produção de evidência [internet]. Brasil: OMS; 2012. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/44350/3/9789275716359_por.pdf
2. Gama IS, Bezerra-Filho JG, Silva JG, Vieira LJES, Parente EO. Fatores associados a violência física denunciada por mulheres. J Health Biol Sci [internet]. 2014; 2(4):168-75. DOI: <http://dx.doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v2i4.105.p168-175.2014>
3. Secretaria de Políticas para as mulheres. Política Nacional de Enfrentamento a violência contra as mulheres [internet]. Brasília, 2011. Disponível em: <http://www.spm.gov.br/sobre/publicacoes/publicacoes/2011/politica-nacional>
4. Lima VLA, Silva AF, Rosário EB, Sena LX, Gomes VR, Santos ACB. Necessidades humanas básicas comprometidas de mulheres vítimas de violência atendidas na delegacia especializada de atendimento

a mulher. Rev Elet Gestão e Saúde [internet]. 2015; 6(1):366-378. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/rgs/index/index.php/gestaoesaude/article/viewFile/862/pdf>

5. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Integrative review: what is it? How to do it? Einstein [internet]. 2010; 8(1):102-6. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>

6. Moura MPB, Guimarães NCF, Crispim ZM. Assistência de Enfermagem às mulheres vítimas de violência: revisão integrativa. RECOM [internet]. 2011; 1(4):571-82. DOI: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v0i0.132>

7. Baraldi ACP, Almeida A M, Perdoná GC, Vieira EM. Violência contra a mulher na rede de atenção básica: o que os enfermeiros sabem sobre o problema? Rev Bras Saúde Mater Infant [internet]. 2012; 12(3):307-18. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-38292012000300010>

8. Aguiar RS. O cuidado de enfermagem à mulher vítima de violência doméstica. RECOM [internet]. 2013; 3(2):723-31. DOI: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v0i0.358>

9. Gomes NP, Erdmann AL, Santos JLG, Mota RS, Lira MOSC, Meirelles BHS. Cuidado oferecido a la mujer en situación de violencia conyugal: teoría fundamentada en los datos. Online Braz J Nurs [internet]. 2013; 12(4):21. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/1676-4285.20134138>

10. Silva EB, Padoin SMM, Vianna LAC. Violência contra a mulher: limites e potencialidades da prática assistencial. Acta Paul Enferm [internet]. 2013; 26(6):608-13. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002013000600016>

11. Rodrigues VP, Machado JC, Simões AV, Pires VMMM, Paiva MS, Diniz NMF. Prática de trabalhadora(s) de saúde na atenção às mulheres em situação de violência de gênero. Texto Contexto Enferm [internet]. 2014; 23(3):735-43. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072014001650013>

12. Baptista RS, Chaves OBBM, França ISX, Sousa FS, Oliveira MG, Leite CCS. Violência sexual contra as mulheres: a prática de enfermeiros. Rev Rene [internet]. 2015;16(2):210-7. Disponível em: http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/1927/pdf_1

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2017/03/31

Accepted: 2017/05/10

Publishing: 2017/06/01

Corresponding Address

Larissa Alves de Araújo Lima

Universidade Federal do Piauí

Endereço: Av. Frei Serafim, 2280 - Centro (Sul), Teresina - PI, 64000-020

Contato: 86 9 98192549

Email: larissaalves@hotmail.com